

ENTRE “A RAZÃO” E “LA OPINIÓN”: AS FACES DO NACIONALISMO DE DIREITA NO BRASIL E NO PERU (1931-1932)

*Between “A Razão” and “La Opinión”: the faces of
right-wing nationalism in Brazil and Peru (1931-
1932)*

Tamires de Moura Nogueira Rosa*

Recebido em: 30/03/2025
Aprovado em: 28/06/2025

Resumo: O início do século XX foi marcado pela ascensão de projetos nacionalistas. No Brasil, Plínio Salgado, antes da criação da Ação Integralista Brasileira (AIB), desenvolveu suas reflexões no periódico *A Razão* (1931-1932), por meio da coluna editorial “A Nota Política”. No Peru, o partido político *Unión Revolucionaria* (UR) utilizou seu jornal *La Opinión* (1931-1932) como principal meio de divulgação de sua agenda política. Diante disso, este trabalho examina a inserção do nacionalismo nos projetos políticos desses atores históricos. O estudo parte da apresentação diacrônica das transformações do nacionalismo no contexto latino-americano. Em seguida, com base nos editoriais publicados, analisa-se a centralidade do nacionalismo nos projetos de Salgado e da UR, especialmente no que diz respeito à construção de ligações ao passado histórico nacional e ao futuro projetado para as respectivas nações.

Palavras-chave: América Latina; nacionalismo; imprensa periódica.

Abstract: The beginning of the 20th century was characterized by the emergence of nationalist projects. In Brazil, Plínio Salgado, before the creation of the Ação Integralista Brasileira (AIB), articulated his reflections in the periodical *A Razão* (1931-1932), through the editorial column “A Nota Política”. In Peru, the *Unión Revolucionaria* (UR) party used its publication, *La Opinión* (1931-1932), as the

* Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Desenvolve a pesquisa “Fascismo e corporativismo: os projetos políticos da Ação Integralista Brasileira (AIB) e da *Unión Revolucionaria* (UR) (1931-1939)”, com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Licenciada em História pela UFJF. Professora de História na Rede Estadual de Minas Gerais. Secretária da Rede de Investigação “Direitas, História e Memória”. E-mail: tamnrosa@gmail.com

principal medium for advancing its political agenda. In this context, this paper seeks to examine the role of nationalism within the political projects of these historical actors. The study begins with a diachronic presentation of the transformations of nationalism within the Latin American context. Subsequently, based on the editorials published, it examines the centrality of nationalism in the projects of Salgado and the UR, particularly with respect to the construction of links to the national historical past and the envisioned future of their respective nations.

Keywords: Latin America; nationalism; periodical press.

O início da década de 1930, tanto no Brasil, quanto no Peru, representou um momento de significativas transformações sociais e políticas. Os dois países vivenciaram processos históricos que reorganizaram suas conjunturas e fizeram emergir novas proposições acerca dos rumos nacionais. Nesse contexto, o nacionalismo foi uma pauta central, tendo sido mobilizado por diversos setores, dentre eles, a direita política (Rachum, 1993). Em tal panorama, destacam-se dois agentes históricos que operaram o nacionalismo como aspecto basilar em seus projetos: o partido político peruano *Unión Revolucionaria* (UR) e o intelectual brasileiro Plínio Salgado, que se tornaria a principal liderança do integralismo brasileiro.

A UR foi fundada no contexto das eleições presidenciais de 1931. O tenente-coronel Luis Miguel Sánchez Cerro¹, ao liderar a Revolução de Arequipa de 1930 – golpe de Estado que findou os onze anos do regime de Augusto Leguía –, tornou-se uma figura central na conjuntura política peruana da época². Dessa forma, com o propósito de subsidiar sua candidatura à presidência da República,

¹ Luis Miguel Sánchez Cerro (1889-1933) iniciou sua trajetória na Escola Militar de Chorrillos. Ao apoiar o presidente Pardo e liderar uma revolta contra Augusto Leguía, foi enviado à Europa em 1922. Promovido a tenente-coronel em seu retorno ao país, liderou o movimento opositor a Leguía. (Cicarelli, 1969).

² Em 1930, ao assumir a presidência da primeira Junta de Governo, governou o país por seis meses, até que se afastou do cargo devido ao aprofundamento do cenário de crise enfrentado pelo país. Com isso, foi formada uma segunda Junta, sob a liderança de David Ocampo, que se tornou responsável pela organização das eleições de 1931. Ao se afastar do poder, Sánchez Cerro viajou à Europa, onde manteve contatos com intelectuais peruanos que estavam no exterior, como os irmãos Francisco e Ventura García Calderón (Basadre, 2014).

a UR foi criada em julho de 1931, com base nos princípios apresentados no *Manifiesto a la nación* (Sánchez Cerro, 1930) e mais tarde consolidados no *Programa de Gobierno del comandante Luis M. Sánchez Cerro* (Sánchez Cerro, 1931).

Nesse cenário, o jornal *La Opinion*, que teve sua circulação iniciada aproximadamente um mês antes da oficialização da UR, tornou-se o principal meio de comunicação do partido (Basadre, 2014). Apresentado a partir de então como “órgão oficial” da UR³, o periódico atuou em defesa da candidatura e do governo de Sánchez Cerro, que venceu as eleições e promoveu um governo nacionalista, antiaprista e com marcas autoritárias (Molinari, 2004). Nos editoriais⁴ publicados pelo jornal, que também se intitulavam “La Opinion”, era possível acompanhar o posicionamento do órgão frente aos principais acontecimentos políticos nacionais, evidenciando os vínculos entre o jornal, a UR e seu projeto político.

No contexto brasileiro, por sua vez, Plínio Salgado⁵ havia recém-retornado de uma viagem à Europa⁶, na qual teve um breve encontro com Benito Mussolini (Gonçalves; Caldeira Neto, 2020). Assim, o jornalista que, na década de 1920, trabalhou no *Correio Paulistano*, participou da Semana de Arte Moderna e foi eleito deputado estadual pelo Partido Republicano Paulista (PRP), vivenciava um processo de transposição de seu pensamento à ação política (Trindade, 1979). A

³ No período inicial de formação da UR, o jornal *La Opinión* esteve em circulação entre os anos de 1931 e 1932, que corresponde ao recorte temporal analisado neste trabalho. No entanto, segundo Molinari (2004), o jornal foi brevemente retomado por Cirilo Ortega, que reivindicou a liderança da UR em 1939, promovendo uma cisão do partido.

⁴ Para a elaboração desta investigação, partilha-se do entendimento de editorial apresentado por Jorge Medina (2001, p. 54), que o define como o gênero discursivo que “expressa a opinião oficial do jornal sobre os acontecimentos de maior repercussão no momento”. Essa posição do periódico, por vezes, foi o ponto de vista do editor, a versão do proprietário (Bahia, 1967).

⁵ Plínio Salgado (1895-1975) iniciou sua carreira política e jornalística ainda no interior, mas logo mudou-se para São Paulo. Participou do Modernismo brasileiro e publicou romances literários. Em 1932, fundou a Ação Integralista Brasileira (AIB), tornando-se a principal liderança do integralismo brasileiro. Seu pensamento político sofreu influências de Alberto Torres, Farias Brito e Jackson de Figueiredo (Trindade, 1979).

⁶ Em decorrência da relação pessoal estabelecida com Alfredo Egídio de Souza Aranha no período em que trabalhou em seu gabinete de advocacia, Salgado teve sua viagem à Europa financiada para atuar como preceptor do filho de seu amigo. Além disso, Souza Aranha fundou e dirigiu o jornal *A Razão* (Trindade, 1979).

conjuntura política brasileira, transformada pelo golpe de Estado promovido por Getúlio Vargas em 1930 (Ferreira; Pinto, 2006), favorecia esse processo vivenciado por Salgado, com um ambiente propício para a discussão sobre os rumos da nação.

Com isso, os escritos do político brasileiro no jornal *A Razão* contribuíram tanto para a sistematização de suas ideias, quanto para a aglutinação de jovens intelectuais⁷ de tendências antiliberais e nacionalistas na Sociedade de Estudos Políticos (SEP) (Trindade, 1979). O periódico, publicado em São Paulo entre junho de 1931 e maio de 1932, teve como principais redatores San Tiago Dantas⁸ e Plínio Salgado, este último responsável pela coluna editorial “A Nota Política” (Oliveira, 2009). Nessas publicações, evidenciavam-se as principais temáticas do pensamento de Salgado, que, mais tarde, se concretizariam na Ação Integralista Brasileira (AIB) (Trindade, 1979).

No Peru, o assassinato de Sánchez Cerro em 1933 – ainda enquanto ocupava a presidência do país – alterou os rumos da política nacional. Óscar Benavides foi designado como o novo presidente, enquanto a liderança da UR foi transferida a Luis Alberto Flores, marcando o início da aberta fascistização do partido (Molinari, 2004). Dessa forma, partilhando projetos nacionalistas entre 1931 e 1932, os jornais *A Razão* e *La Opinion* inseriram-se em momentos que antecederam diretamente a abertura do que António Costa Pinto (2021) considera terem sido os dois principais partidos políticos fascistas latino-americanos: a AIB e a UR.

⁷ Salgado (1958, p. 142) aponta a participação de Ataliba Nogueira, Cândido Motta Filho, José Almeida Camargo, Mario Graciotti, José Maria Machado, João Leães Sobrinho, Fernando Callage, entre outros na SEP.

⁸ Francisco Clementino San Tiago Dantas (1911-1964) foi um advogado, jornalista e professor. Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Teve participação ativa na AIB, em órgãos como conselhos e secretarias nacionais. Em 1955, retomou a vida política pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), sendo eleito deputado federal por Minas Gerais. Foi nomeado embaixador do Brasil nas Organizações Unidas por Jânio Quadros, mas não assumiu o cargo devido à renúncia do então presidente. Foi Ministro das Relações Exteriores no governo de João Goulart, até 1962, quando foi reeleito deputado federal. Após o golpe de 1964, teve seus direitos políticos cassados (Brenha, 2023).

No entanto, nesse panorama, é preciso considerar a pluralidade de significados históricos e interpretações dadas ao fenômeno em análise. As ideias nacionalistas, que já se encontravam em trânsito desde o século XIX, sofreram alterações em seus significados no início do século XX, especialmente após a Primeira Guerra Mundial (Hobsbawm, 2017). Além disso, em cada contexto nacional, suas articulações variaram segundo os panoramas históricos nos quais se inseriram, demandando uma análise que considere sua inserção espaço-temporal.

Diante disso, este trabalho visa interseccionar uma visão diacrônica do conceito de nacionalismo à análise da inscrição desse vocábulo nos editoriais publicados pelos jornais em investigação. Desse modo, dialoga-se com as proposições de Reinhart Koselleck (2015), que aponta o princípio basilar de tradução dos significados lexicais em uso no passado para sua compreensão atual. Nesse processo, a análise sincrônica do passado é completada de forma diacrônica. Isto é, os significados dos conceitos são investigados ao longo de uma sequência temporal, para serem depois ordenados uns em relação aos outros (Koselleck, 2015).

Aliado a isso, ao decorrer da investigação da história de um conceito, possibilita-se analisar o espaço de experiência e o horizonte de expectativa associado a dado período, conjuntamente ao estudo da função política e social desse vocábulo (Koselleck, 2015). Assim, nesta pesquisa, apresentam-se brevemente os principais itinerários percorridos pela noção de nacionalismo na América Latina. Em seguida, busca-se entender como o termo foi historicamente abordado nos editoriais de *A Razão* e *La Opinion*. Para isso, tem-se como centro de análise as relações estabelecidas por Plínio Salgado e pela UR com os passados históricos do Brasil e do Peru. Com isso, busca-se inserir tais projetos políticos em um panorama mais amplo de difusão de ideias nacionalistas, que adquiriram sentidos próprios a partir de suas inserções espaço-temporais.

Os sentidos do nacionalismo frente à América Latina

O nacionalismo consolidou-se como uma ideia em movimento, assumindo sentidos diversos ao longo do tempo. Eric Hobsbawm (2017), sublinhando a complexidade do tema para a América Latina, indica que o nacionalismo nessa região se expressou, em um primeiro momento, na fase pós-independência. Ainda que os Estados resultantes desses processos não tenham sido originados a partir de movimentos de libertação nacional e nem tenham se convertido em “Estado-nações” de imediato, a temática da nação circulava entre escritores e artistas, envolvendo a criação de símbolos nacionais (Hobsbawm, 2017).

Em meio a intenções políticas diversas, as elites tomaram para si o papel de orientar a construção das nações. Desse modo, foram limitadas as visões acerca da participação popular na composição dessa nova organização política (Prado; Pellegrino, 2022). Ademais, a busca por constituir uma identidade particular para a América já era uma questão em debate, como indica Simón Bolívar em sua célebre *Carta de Jamaica* (1815). Bolívar (2020, p. 25), ao afirmar que “[...] no somos indios ni europeos, sino una especie media entre los legítimos propietarios del país y los usurpadores españoles”⁹, expressa seus questionamentos acerca de quem são os americanos e, ao entender-se como um, compreende-se tendo um perfil distinto do europeu e do indígena – um aspecto marcante no momento de luta pela liberdade da América Hispânica.

Posteriormente, Hobsbawm (2017) indica que o nacionalismo latino-americano passou a ter seus sentidos associados à noção de progresso. Isso denotava suas relações tanto com o desenvolvimento econômico, quanto com a busca pelo estabelecimento de um poder estatal efetivo sobre a nação. Dessa forma, sob a égide do progresso, somente aqueles que o aceitavam poderiam ser compreendidos como parte da nação, o que, por vezes, implicou na marginalização de tradições e comunidades locais (Prado; Pellegrino, 2022).

⁹ “[...] não somos índios nem europeus, mas uma espécie média entre os legítimos proprietários do país e os usurpadores espanhóis” (Bolívar, 2020, p. 25, tradução nossa).

Marcas dessa concepção acerca do nacionalismo estão presentes na obra *Facundo o Civilización y Barbarie*, do escritor argentino Domingo Faustino Sarmiento (2018). Publicado inicialmente em folhetim, o texto é uma biografia do caudilho Facundo Quiroga. Contudo, a obra ultrapassa a vida do personagem e realiza uma análise da sociedade argentina. Segundo Prado e Pelegrino (2022), o texto inaugurou a matriz interpretativa que demarcava a oposição entre o campo como espaço da barbárie e a cidade como lugar da civilização, da cultura e do progresso. Assim, o livro de Sarmiento (2018) embasou a visão de parte da elite letrada na América Latina, que justificava sua preeminência no comando das decisões políticas da nação a partir da dicotomia apresentada pela obra.

Portanto, ser considerado, ou não, como parte de uma comunidade nacional foi uma posição variável ao longo do século XIX. Além disso, seus diferentes componentes não estavam, necessariamente, configurados equitativamente, como sublinha a obra de Sarmiento (2018). Nesse sentido, a compreensão do termo nacionalismo acompanhou as alterações políticas e sociais que marcaram o período. No início do século XX, essa transformação nos significados ganhou um novo momento após a ocorrência de eventos como a Revolução Mexicana, a Revolução Russa e a Primeira Guerra Mundial (Hobsbawm, 2017).

Com o acontecimento desses episódios em meio a um processo mais amplo de mudanças sócio-políticas no mundo Ocidental, tornou-se perceptível a modificação de dois fatores que se relacionavam com os modos de compreensão do nacionalismo. Para Hobsbawm (2017), o primeiro deles foi a ampliação da participação de movimentos de massas na política em escala nacional. Aliado a isso, o entendimento dos sujeitos que integrariam a nação também se expandiu. Embora, na prática, fossem perceptíveis limitações desse ideal, políticos e intelectuais passaram a reconhecer o “povo” como um componente da nação (Hobsbawm, 2017).

Diante desse panorama contextual, Eduardo Valdés (1997) indica que o nacionalismo constituiu uma das formas pelas quais o processo de construção da

identidade latino-americana foi articulado. Todavia, não se pode falar dessa ideia enquanto uma noção restrita, de modo que várias correntes de pensamento mobilizaram esse vocábulo e disputaram-no no início do século XX.

| 87

Por um lado, o anti-imperialismo foi um tema recorrente em diversos países e apresentou-se como um projeto em defesa da economia latino-americana. Para Víctor Raúl Haya de La Torre, líder e fundador da *Alianza Popular Revolucionaria Americana* (APRA), era preciso organizar a resistência anti-imperialista na Indo-América (Contreras; Cueto, 2018). Assim, através de sua obra *El antiimperialismo y el APRA*, Haya de la Torre (2010) denunciou o problema econômico e social da região, com o intuito de estabelecer um programa político e uma estratégia para orientar os passos para o desenvolvimento e a integração do subcontinente. Ao trazer uma proposta autóctone, o intelectual distanciou-se das análises clássicas do marxismo e visou a construção de uma esquerda latino-americana pautada em sua realidade (Rénique, 2009).

Em outra perspectiva, destaca-se a influência do ensaio *Ariel*, publicado em 1900, por José Enrique Rodó (1971). Ao fazer uma crítica ao exemplo estadunidense como modelo para a América Latina, o arielismo acompanhou a onda de pensamento nacionalista que marcou a região no início do século XX (Santos, 2021). Nesse contexto, a obra de Rodó influenciou distintos setores da juventude universitária, levando ao surgimento de variadas heranças de seu pensamento (Valdés, 1997). Dentre suas recepções, Valdés (1997) destaca um nacionalismo hispanista, que acentuou elementos religiosos e, mais tarde, abriu-se ao econômico e social. Por outro lado, na América Central, segundo o autor, houve uma recepção que destacou o caráter crítico ao modelo estadunidense, opondo-se à penetração do capital estrangeiro (Valdés, 1997). Diante disso, a diversidade de apropriações não só do arielismo, mas do próprio pensamento nacionalista, torna-se notória, à medida que distintos setores de um mesmo país apresentavam perspectivas variadas do que era a nação e de quais ações deveriam ser tomadas para guiar seu futuro.

Além disso, de acordo com Lúcia Lippi Oliveira (1990), ainda no final do século XIX, houve uma alteração profunda dos significados do nacionalismo. Segundo a autora, as transformações no pensamento europeu abriram espaço para a redefinição dessa noção. O nacionalismo já não correspondia somente a um movimento democrático-revolucionário que buscava organizar o povo. Seus novos sentidos passaram a incluir uma proposta de organização da sociedade autocentrada, com uma estrutura hierarquizada, marcada pelo repúdio ao liberalismo e ao indivíduo e pela recusa de uma ordem internacional baseada na igualdade das nações e das pessoas (Oliveira, 1990).

Essa proposição, elaborada por intelectuais como Maurice Barrès e Charles Maurras, não se restringiu ao espaço europeu e teve recepções em diversas partes da América Latina (Oliveira, 1990). A intelectualidade latino-americana, ao apropriar-se dessas ideias em circulação no início do século XX, abriu caminhos para a formulação de novas concepções políticas orientadas para a direita – um processo que ganhava dimensões transnacionais na época. Esses setores, ao transitarem entre debates culturais e políticos, tornaram-se influentes na região e, no começo da década de 1930, expressaram sua vitalidade por meio de organizações políticas de massa (Rachum, 1993).

Dessa forma, ao analisar a emergência desses grupos, especialmente após a Primeira Guerra Mundial, é fundamental considerar as disputas pelos significados do termo nacionalismo e sua mobilização por distintos agentes históricos. Dentre eles, destacam-se os projetos nacionalistas de Plínio Salgado, no Brasil, e da UR, no Peru, que se inseriam nos debates acerca do nacionalismo em seus próprios contextos e utilizaram a imprensa periódica como meio de difusão de suas ideias.

“Examinar o passado, analisar o presente”: as relações temporais em “A Nota Política” e “La Opinion”

Nos casos em análise, a temática nacionalista foi basilar e logo evidenciada nas primeiras publicações de *A Razão* e *La Opinion*. Em 02 de junho de 1931, foi publicada a primeira edição de *La Opinion*, que apresentou o contexto político do país e os objetivos deste novo jornal. Com a celebração de um ano de publicação do periódico, o primeiro editorial foi novamente veiculado, lembrando seu propósito:

Creado para defensa y sostén del gran anhelo nacional, condensado en los principios proclamados por la revolución, nace este diario en el momento mismo en que se vulnera deliberadamente el más importante de todos: la libertad electoral, base y fundamento del derecho ciudadano en una democracia (Reproducción..., 1932, p. 2).¹⁰

De antemão, percebe-se a associação entre os ideais da Revolução de Arequipa e aqueles que seriam os anseios da nação – isto é, o retorno de Sánchez Cerro ao Peru. Em junho de 1931, ele ainda estava na Europa e enfrentava dificuldades em relação à Junta de Governo de David Ocampo para voltar ao país e apresentar sua candidatura (Basadre, 2014). Com isso, o jornal foi criado em um cenário de tensão na política peruana, a fim de denunciar a violação da liberdade eleitoral, em defesa da postulação de Sánchez Cerro à presidência da República – que seria a pauta central do periódico naquele ano.

Plínio Salgado, poucos dias depois, em 05 de junho de 1931, iniciou suas reflexões em “A Nota Política”, com a identificação do panorama do que ele considerava serem os problemas do país. Para o autor, o seu contexto apresentaria uma complexidade nunca vivenciada. A partir dessa situação, Salgado identifica que

No Brasil, não há ainda um sentimento coletivo de interesse nacional. Cumpre-nos, ao iniciar a discussão dos problemas que este momento nos suscita, declarar, como base de uma orientação segura, que – não há interesses estaduais, diante dos supremos interesses nacionais.

¹⁰ “Criado para defender e apoiar o grande desejo nacional, condensado nos princípios proclamados pela revolução, esse jornal nasceu no exato momento em que o mais importante de todos foi deliberadamente violado: a liberdade eleitoral, a base e o fundamento dos direitos dos cidadãos em uma democracia” (Reproducción..., 1932, p. 2, tradução nossa).

Colocando-nos neste ponto de vista de nacionalismo integral, é que iniciamos a nossa seção jornalística neste trepidante momento da vida brasileira. Nesta nota diária, iremos traçando a linha de um pensamento político (Erros..., 1931, p. 3).

| 90

Ao contrário da leitura de “La Opinion”, que já identifica na Revolução de Arequipa (e em seu líder) um polo aglutinador dos interesses peruanos, Plínio Salgado apontava para a necessidade de construção de um vínculo nacional. Embora de maneiras distintas, ambas perspectivas reúnem elementos de suas conjunturas políticas em torno do nacionalismo que são favoráveis à argumentação desenvolvida pelos autores. Assim, enquanto a UR promovia a campanha de Sánchez Cerro, Salgado dedicava-se à elaboração de um pensamento político que, em sua perspectiva, superasse os interesses regionais em prol da coletividade nacional.

Estabelecidos os objetivos de cada editorial, é fundamental compreender quais eram os horizontes almejados nos projetos políticos de Plínio Salgado e da UR. Eles partiram de questões contemporâneas, definidas ao longo de suas publicações, e direcionaram seus olhares tanto ao passado histórico, como aos horizontes futuros da nação. Com essa visão retrospectiva, foram localizados os “espaços de experiência” que subsidiaram uma interpretação das vivências nacionais, com a formação de um passado comum à nação. Através disso, seria possível projetar novas possibilidades de futuro, isto é, “horizontes de expectativas” embasados em nos projetos de Salgado e da UR, que foram discutidos nos editoriais “A Nota Política” e “La Opinion”.

Nesse sentido, dialoga-se com as categorias meta-históricas de “espaço de experiência” e “horizonte de expectativa”, propostas por Koselleck¹¹ (2015, p. 306). Essas noções oportunizam o reconhecimento do tempo histórico, especialmente por possibilitarem o entrelaçamento do passado e do futuro. Assim, ao serem analisadas a partir de seus conteúdos específicos, também

¹¹ Para o autor, “a experiência é o passado atual, aquele no qual acontecimentos foram incorporados e podem ser lembrados”, enquanto a expectativa “se realiza no hoje, é futuro presente, voltado para o ainda-não, para o não experimentado, para o que apenas pode ser previsto” (Koselleck, 2015, p. 309-310).

suscitam a compreensão das ações concretas no movimento social e político (Koselleck, 2015). Ademais, tais categorias tornam-se profícuas para o estudo acerca dos nacionalismos, ao passo em que esse fenômeno se assenta em determinada concepção do que é a nação e de como ela se constitui por meio de uma série de processos temporais. Evidencia-se, desse modo, as matrizes social e cultural que subsidiam o estabelecimento do nacionalismo enquanto movimento social e ideologia política (Smith, 1997).

Em busca de uma definição geral, Anthony Smith (1997) afirma que a nação corresponde a um grupo humano designado por um gentílico, que compartilha um território histórico, recordações históricas e mitos coletivos, além de possuir uma cultura de massas pública e uma economia unificada. Segundo o autor, esse seria um modelo de referência, de modo que os desenvolvimentos históricos de cada caso levam a variações consideráveis desse modelo. Ainda assim, a partir dessa proposição, nota-se que a constituição das nações se relaciona mais aos processos temporais do que propriamente a uma “essência” fixa (Smith, 1997). Isto posto, dentre os fatores que possibilitam a identificação de camadas temporais constitutivas desse fenômeno, as recordações históricas indicadas por Smith (1997) tornam-se um elemento central para a compreensão dos significados de nação propostos nos editoriais em análise.

Em suas primeiras notas publicadas, Plínio Salgado visou estabelecer as premissas que iriam guiar a exposição de seu pensamento político. Dessa forma, o autor fez ponderações sobre as ações que levariam à formação de um bom comando do Estado. Com isso, Salgado afirma que governar é “[...] examinar o passado, analisar o presente, tirar conclusões para o futuro. É orientar uma Nação num determinado sentido de cultura, de finalidade moral [...]. É efetivar um pensamento político” (Índole sul-americana, 1931, p. 3, grifo nosso). Nesse sentido, o autor vislumbrava uma concepção integradora do governo, para além das funções burocráticas. Esse pensamento iria nortear a visão política do autor,

pois, desde uma perspectiva espiritualista e antiliberal, ele passou a projetar a criação de um “Estado Integral” (Trindade, 1979).

92 | Além disso, é perceptível que Salgado já considerava que, para a orientação dos rumos nacionais, seria preciso ter uma ação intelectual que incorporasse as experiências históricas em articulação com as conjunturas do presente e os horizontes futuros almejados a partir de um pensamento político consolidado. No entanto, para além dessa dimensão em torno da ação governamental, as análises do passado também seriam importantes para identificar os problemas da nação. Assim, seria preciso estabelecer “[...] uma crítica histórica que objetiva fixar [...] o desenvolvimento da nossa evolução política [...]. Precisamos seguir para a frente, sabendo de onde viemos, como viemos, onde nos achamos e para onde devemos ir” (Federação e sufrágio VII, 1932, p. 3).

Reconhecendo, pois, um cenário de crise em seu país, Salgado percebeu a possibilidade de compreender e modificar o seu presente a partir da dimensão histórica da nação. Todavia, isso não implicava, necessariamente, em uma busca pelo retorno ao passado. Pelo contrário, Salgado afirma que “[...] consultar o passado, porém, não é segui-lo ao pé da letra [...]. Examinar as origens de uma nacionalidade não é pretender paralisar a sua marcha” (Construção Nacional XVIII, 1932, p. 3). A partir dessa passagem, percebe-se que o autor buscou diferenciar e distanciar os “espaços de experiência” acionados dos “horizontes de expectativa” projetados. Dessa forma, Salgado enxergava no passado um meio de “consulta”, mas não de uma realidade a ser retomada, ao passo em que ele avistava uma nacionalidade em “marcha”.

Diante disso, o projeto desenvolvido em “A Nota Política” pode ser compreendido a partir de sua inserção em um regime temporal moderno. Para Koselleck (2015, p. 317), neste formato de organização do tempo histórico, “o horizonte de expectativa passa a incluir um coeficiente de mudança que se desenvolve com o tempo”. A partir disso, a história passou a ser vista e experimentada como única em seu todo, formando uma totalidade aberta ao futuro de progresso (Koselleck, 2015). No caso de Plínio Salgado, o autor

manifestou essa percepção por meio de reflexões sobre as próprias temporalidades históricas, conforme indicado acima. Por outro lado, em “La Opinion”, embora essa ponderação não tenha sido explícita, havia a mobilização de elementos do passado histórico em prol da construção de um novo projeto político, notadamente sanchecerrista, para a nação peruana.

No contexto eleitoral de 1931, “La Opinion” empenhou-se em promover a candidatura de Sánchez Cerro. Para isso, o jornal confrontou seu principal opositor: Haya de La Torre. Dessa forma, o aprismo passou a ser associado ao leguismo nas publicações de “La Opinion”, a fim de demonstrar seu caráter demagógico e violento. Foi nesse panorama que o editorial apontou críticas àqueles que desejavam reviver a época dos caudilhos:

Ya la política de gabinete tan grata a los señores estilo 1910, no puede tener buen éxito en el Perú. Es en vano que se recurra, con criterio ingenuamente pasadista, a la memoria de los caudillos muertos. [...] La entrada por Cocharcas nos parece un acontecimiento muy interesante de nuestra historia, pero que está bastante lejano. [...] Nos preocupan, singularmente, las fuerzas sociales. Su acción, sus tendencias, sus luchas, forman la realidad política. Y a esta nos atenemos para servir a la República. La época del caudillismo era más amena y pintoresca. Los amables días de 1910, [...] nos han dejado un recuerdo gentil. Pero qué le vamos a hacer. Estamos en el Perú de 1931 (La realidad peruana..., 1931, p. 2).¹²

Nessa publicação, foram retomadas as experiências da República Aristocrática a fim de distanciar essas memórias da realidade política de então. Essa contraposição materializou-se na menção à “*entrada por Cocharcas*”, que faz referência à pintura de Juan Lepiani, intitulada *Entrada de Piérola a Lima por la Puerta de Cocharcas*. No contexto da guerra civil peruana de 1894-1895, a

¹² “A política de gabinete, tão cara à década de 1910, não pode ser bem-sucedida no Peru. É em vão recorrer, com um critério ingenuamente passadista, à memória dos caudilhos mortos. [...] A entrada por Cocharcas nos parece um evento muito interessante em nossa história, mas que está bastante distante. [...] Estamos particularmente preocupados com as forças sociais. Sua ação, suas tendências, suas lutas, formam a realidade política. E é a ela que estamos vinculados para servir à República. A era do caudilhismo era mais agradável e pitoresca. Os dias agradáveis de 1910 [...] nos deixaram uma lembrança gentil. Mas o que podemos fazer a respeito? Estamos no Peru de 1931” (La realidad peruana..., 1931, p. 2, tradução nossa).

obra retrata a chegada dos rebeldes em Lima, contra o exército peruano, ocasionando a deposição do então presidente Andrés Avelino Cáceres. Esse processo levou Nicolás de Piérola ao poder, consolidando sua imagem como caudilho (Kláren, 2012).

Embora esse evento tenha sua importância reconhecida por “La Opinion”, sua citação foi realizada a fim de demonstrar que a realidade peruana já não mais corresponderia àquele momento de Piérola. A preocupação do jornal era outra: as “forças sociais” em ascensão. Nesse contexto, a emergência de movimentos sociais no campo e nas cidades foi um fator que promoveu uma rearticulação das forças políticas entre as décadas de 1920 e 1930 (Contreras; Cueto, 2018). A partir disso e da própria constituição do movimento sanchecerrista, o editorial reafirmava seu compromisso com esses novos setores – estes, sim, constituintes do cenário peruano de então.

Por fim, “La Opinion” recorre a certo tom de ironia ao se opor ao passado idealizado dos “amáveis” dias de 1910. Além disso, ao registrar o ano em que se escreve, reafirma-se que o presente seria parte de um momento inaugural, afastando-se não só da República Aristocrática, como também do Oncenio – termo pelo qual o governo de onze anos de Leguía tornou-se conhecido. Dessa forma, dentre os elementos do passado que “La Opinion” mobilizou em suas publicações, o governo de Augusto Leguía (1919-1930) foi pauta central. Sánchez Cerro, ao ter sido o líder do processo que culminou no golpe que destituiu Leguía do poder, buscava contrapor-se a esse passado recente da República peruana (Molinari, 2004). Assim, durante as eleições, as críticas ao Oncenio foram reiteradas:

Si la dictadura leguista se hubiera caracterizado solamente por la violación de las libertades pública, por el predominio de la fuerza sobre el derecho, seguramente que no hubiera causado tan hondo daño moral al país. Pero junto a esos métodos tiránicos, se hizo una demostración, sin precedentes, de cinismo; se erigió la farsa y el convencionalismo en instituciones nacionales (Como en los tiempos..., 1931, p. 2).¹³

¹³ “Se a ditadura leguista tivesse se caracterizado apenas pela violação das liberdades públicas, pela predominância da força sobre a lei, certamente não teria causado danos morais tão profundos

Os comentários sobre o regime leguista não se restringiram à sua dimensão autoritária, havendo, também, apontamentos sobre a sua falta de moralidade. Esse foi um dos elementos norteadores da campanha de Sánchez Cerro, embasada em um discurso moralizante, constitucional e descentralista (Molinari, 2004). Esse processo seguiu presente no decorrer do governo sanchecerrista, que partilhou as características defendidas em 1931 (Molinari, 2004).

Além disso, “La Opinion” afirmava que “la dictadura no fue sostenida sino por sus cómplices, que no tenían programa, ni orientación política alguna [...]” (Como en los tiempos..., 1931, p. 2)¹⁴. Com isso, o editorial progressivamente delineou uma imagem do Oncenio, tornando-o presente no debate político das eleições de 1931. Como destaca Koselleck (2015), a experiência, por estar saturada de realidade, pode se fazer presente, incluindo as ações realizadas ou as falhas como fatores influentes no próprio comportamento do presente.

Nesse caso, visava-se um distanciamento leguismo para a elaboração de um novo horizonte político. Para isso, durante o governo de Sánchez Cerro, reafirmava-se a defesa de um

[...] nacionalismo sereno y responsable que pugnaba por asentar las nuevas bases de la nacionalidad, purificando y eliminando los vicios horrendos del oncenio, para marchar hacia el futuro con el sentido [...] de fortalecer y organizar nuestros valores espirituales (La Segunda Jornada, 1932, p. 2).¹⁵

ao país. Mas, além desses métodos tirânicos, houve uma demonstração de cinismo sem precedentes; a farsa e o convencionalismo foram erigidos em instituições nacionais” (Como en los tiempos..., 1931, p. 2, tradução nossa).

¹⁴ “a ditadura foi sustentada apenas por seus cúmplices, que não tinham nenhum programa, nenhuma orientação política [...]” (Como en los tiempos..., 1931, p. 2, tradução nossa).

¹⁵ “nacionalismo sereno e responsável que se esforçou para lançar as novas bases da nacionalidade, purificando e eliminando os horrendos vícios do oncenio, a fim de marchar em direção ao futuro com o sentido [...] de fortalecer e organizar nossos valores espirituais” (La Segunda Jornada, 1932, p. 2, tradução nossa).

Como indica Carvalho Filho (2023), os nacionalismos de direita, por vezes, identificaram os dissensos como agentes enfraquecedores do corpo nacional, abrindo espaço para discursos e práticas de eliminação das oposições em nome do todo nacional. Nesse sentido, evidencia-se a relação estabelecida entre essa visão da nacionalidade a um processo de “purificação” dos legados do Oncenio, que indicaria o futuro vislumbrado para o Peru.

Plínio Salgado, por sua vez, também contribuiu para a criação de “espaços de experiências” ancorados na história do país, substanciando seu entendimento sobre a nação. Tal como “La Opinion” dialogou com o passado recente do Peru, em “A Nota Política”, Salgado localizou na República brasileira um contexto desfavorável à nação:

A República, não imprimindo um sentido orgânico profundo às suas instituições; não disciplinando e ordenando as forças produtivas da Nação; e tendo ampliado todas as liberdades individuais no sentido teórico do sufrágio universal, como alargou os âmbitos de ação dos presidentes de Estado, na prática do regime federativo, fez o Brasil retroceder em mais de um século (Rumos à ditadura VI, 1932, p. 2).

Nesse trecho, diversos elementos constituintes do pensamento político de Plínio Salgado são evidenciados. Para o autor, a República brasileira distanciou-se dos interesses nacionais no processo de consolidação de seus poderes. Com isso, o liberalismo, o sufrágio universal e o regime federalista foram vistos como os elementos desagregadores da nação, aos quais Salgado se contrapôs na construção de seu projeto político (Trindade, 1979).

Esses temas ganharam um considerável lugar em suas notas, subsidiando a criação de um “espaço de experiência” comum aos problemas que eram enfrentados no início da década de 1930. Além da República, o autor também realizou menções ao período monárquico em tom crítico, especialmente porque o século XIX teria sido um momento de consolidação do liberalismo e de suas “danosas” consequências. Para Salgado, somente o período colonial apresentava um caráter verdadeiramente nacionalista:

O Brasil só fora realmente brasileiro, realmente nacionalista, dentro da Colônia. [...] Com a Independência e com o contato mais a miúdo com as nações da Europa, começamos a copiar, operação que nunca deixaríamos mais de praticar, através de toda a Monarquia e através de quarenta anos de República (Construção Nacional XXXV, 1932, p. 3).

| 97

Em suas observações sobre o passado nacional, Salgado embasou-se em uma perspectiva anticosmopolita, valorizando a brasilidade que, para ele, estaria localizada no período colonial. Com isso, evidencia-se a crítica do autor à imitação dos modelos políticos estrangeiros, um processo diretamente associado à destruição da consciência nacional (Trindade, 1979). Para combater essa questão, seria necessário, portanto, uma reformulação da República, a fim de “exprimir as forças vivas da Nação” (Construção Nacional XII, 1932, p. 3). Dessa forma, percebe-se que o período colonial foi mobilizado como um momento a ser valorizado no passado histórico da nação, sem que isso representasse uma ambição de retorno a esse tempo, tendo em vista a concepção de uma história em “marcha” do autor.

Nesse sentido, Salgado indicava uma preocupação com o retrocesso resultante da República, impelindo-o à ação política para reverter esse cenário. Segundo o autor, o federalismo e o sufrágio universal direcionaram “[...] o Brasil para os azares da hora presente, hora da qual deveremos sair com a afirmação corajosa de uma unidade absoluta. Unidade moral, unidade econômica, unidade cultural, unidade política” (Federação e Sufrágio XVII, 1932, p. 3). Assim, Salgado também apontou o horizonte futuro por ele almejado, evidenciando, tal como a UR, a centralidade do nacionalismo em seu pensamento político (Trindade, 1979).

Considerações finais

A partir da breve retomada dos múltiplos usos do nacionalismo na América Latina, evidencia-se a complexidade da estratificação dos significados do termo em distintas épocas. Apesar da permanência da palavra, seus

significados variaram conforme o tempo e o espaço no qual o vocábulo foi utilizado. Cabe destacar que a ideia de nacionalismo teve diferentes configurações e disputas, tanto com projetos antagônicos no interior de cada país, quanto em perspectiva transnacional. Assim, essa ideia em debate fundiu-se a variadas correntes de pensamento, trazendo delineamentos complexos ao tema, que, notadamente, não se esgotam no rápido panorama apresentado.

Ademais, identifica-se que os editoriais analisados mobilizaram diferentes temáticas de seus passados históricos a fim de criarem sentidos comuns aos projetos políticos que se encontravam em desenvolvimento. Em “La Opinion”, visava-se “reconstruir a nacionalidade”, contrapondo-se ao aprismo e ao Oncenio de Leguía – uma forma de distanciar-se desse período recente. Por outro lado, em “A Nota Política”, projetava-se a busca por uma “unidade nacional”. Embora Salgado não almejasse um retorno ao passado, percebem-se diferentes relações estabelecidas com os períodos colonial, monárquico e republicano do Brasil, que subsidiavam a perspectiva de uma história em “marcha” do líder político.

Esses casos sublinham, portanto, os processos de elaboração de relações culturais e de identidade indicadas por Smith (1997) como elementos fundamentais para o estabelecimento do nacionalismo. Assim, embora apresentassem elementos contextuais e argumentações distintas, destaca-se a centralidade do fenômeno em ambas as produções discursivas. Nesse sentido, pode-se compreender o nacionalismo como uma ideia que permeou diferentes regiões, inclusive em projetos alinhados à direita do espectro político, como indicam os casos de Salgado e da UR.

Referências

BAHIA, Juarez. *Jornal História e Técnica*. Santos: Livraria Martins Editora, 1967.

BASADRE, Jorge. *Historia de la Republica del Perú [1822-1933]*. Tomo 15. Lima: Producciones Cantabria, 2014.



BOLÍVAR, Simón. *Carta de Jamaica* (1815). Caracas: Centro Internacional Simón Bolívar, 2020.

BRENHA, Maria Rita Chaves Ayala. *As Cortes do Sigma e seu papel no Estado Integral: uma análise prosopográfica de seus membros*. 2023. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2023.

CARVALHO FILHO, Silvio de Almeida. Nacionalismo. In: SCHURSTER, Karl; MAYNARD, Dilton Cândido (Orgs.). *Novo dicionário crítico do pensamento das direitas: ideias, personagens e instituições*. Recife: EDUPE, v. 2, 2023. p. 196-198.

CICCARELLI, Orázio. *The Sánchez Cerro Regimes in Peru, 1930-1933*. 1969. Dissertation (Philosophy Doctor) - College of Arts and Sciences / Graduate Council, University of Florida, Gainesville, 1969.

Como en los tiempos de la dictadura. *La Opinion*, Lima, n. 83, p. 2, 25 set. 1931.

Construção Nacional XII. *A Razão*, São Paulo, n. 232, p. 3, 13 mar. 1932.

Construção Nacional XVIII. *A Razão*, São Paulo, n. 238, p. 3, 20 mar. 1932.

Construção Nacional XXXV. *A Razão*, São Paulo, n. 255, p. 3, 10 abr. 1932.

CONTRERAS, Carlos; CUETO, Marcos. *Historia del Perú contemporáneo: desde las luchas por la independencia hasta el presente*. 6. ed. Lima: Instituto de Estudios Peruanos, 2018.

Erros de hoje: perigos de amanhã. *A Razão*, São Paulo, p. 3, 1 set. 1931.

Federação e Sufrágio XVII. *A Razão*, São Paulo, n. 190, p. 3, 22 jan. 1932.

Federação e sufrágio XXVII. *A Razão*, São Paulo, n. 200, p. 3, 3 fev. 1932.

FERREIRA, Marieta de Moraes; PINTO, Surama Conde Sá. *A Crise dos anos 20 e a Revolução de Trinta*. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006. 26f.

GONÇALVES, Leandro Pereira; CALDEIRA NETO, Odilon. *O fascismo em camisas verdes: do integralismo ao neointegralismo*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

HAYA DE LA TORRE, Víctor Raúl. *El antiimperialismo y el APRA* (1935). Lima: Fondo Editorial del Congreso del Perú, 2010.



HOBSBAWM, Eric. Nacionalismo e nacionalidade na América Latina. In: HOBSBAWM, Eric. *Viva la revolución: a era das utopias na América Latina*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Índole sul-americana. *A Razão*, São Paulo, p. 3, 26 jun. 1931.

| 100

KLARÉN, Peter. *Nación y sociedad en la historia del Perú*. Lima: Instituto de Estudios Peruanos, 2012.

KOSELLECK, Reinhart. “Espaço de experiência” e “horizonte de expectativa”: duas categorias históricas. In: KOSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado*. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora PUC-RJ, 2015. p. 305-327.

La realidad peruana - Las fuerzas en contienda. *La Opinion*, Lima, n. 90, p. 2, 03 out. 1931.

La Segunda Jornada. *La Opinion*, Lima, n. 318, p. 2, 03 jun. 1932.

MEDINA, Jorge Lellis Bomfim. Gêneros jornalísticos: repensando a questão. *Revista Symposium*, Rio de Janeiro, n. 1, p. 45-55, jan.-jun. 2001.

MOLINARI, Tirso. *La Unión Revolucionaria 1931-1939: una aproximación a la historia del fascismo en el Perú*. 2004. Tesis (Magister en Historia) – Escuela de Graduados, Pontificia Universidad Católica del Perú, Lima, 2004.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *A Questão Nacional na Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. *Imprensa integralista, imprensa militante (1932-1937)*. 2009. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

PINTO, António Costa. *A América Latina na Era do Fascismo*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021.

PRADO, Maria Ligia; PELLEGRINO, Gabriela. *História da América Latina*. São Paulo: Contexto, 2022.

RACHUM, Ilam. Intellectuals and the emergence of the Latin American Political Right, 1917–1936. *European Review of Latin American Studies*, n. 54, p. 95-110, jun. 1993.

RÉNIQUE, José. *A revolução peruana*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.



Reproducción del primer editorial de “La Opinion”. La primera campanada que agitó la conciencia nacional. *La Opinion*, Lima, n. 317, p. 2, 2 jun. 1932.

RODÓ, José Enrique. *Ariel*. Madrid: Editorial Espasa-Calpe, 1971.

| 101 Rumos à ditadura VI. *A Razão*, São Paulo, n. 207, p. 3, 12 fev. 1932.

SALGADO, Plínio. *O Integralismo na vida brasileira*. Rio de Janeiro: Livraria Clássica Brasileira, 1958.

SÁNCHEZ CERRO, Luis Miguel. *Manifiesto a la nacion*. Lima: Imprenta Peruana, 1930.

SÁNCHEZ CERRO, Luis Miguel. *Programa de Gobierno del comandante Luis M. Sánchez Cerro, Candidato a la presidencia de la Republica del Peru*. Unión Revolucionaria, 1931.

SANTOS, Fabio Muruci dos. Arielismo, política e religião nos escritos de José Enrique Rodó sobre os Estados Unidos. *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, [S. l.], v. 21, n. 30, p. 240–256, 2021. Disponível em: <https://revista.anphlac.org.br/anphlac/article/view/3981>. Acesso em: 30 jun. 2024.

SARMIENTO, Domingo Faustino. *Facundo, o, Civilización y barbarie* [1845]. Buenos Aires : Biblioteca del Congreso de la Nación, 2018.

SMITH, Anthony. *La identidad nacional*. Madrid: Trama Editorial, 1997.

TRINDADE, Hégio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 1930*. São Paulo: Difel, 1979.

VALDÉS, Eduardo Devéz. O pensamento nacionalista na América Latina e a reivindicação da identidade econômica (1920-1940). *Revista Estudos Históricos*, v. 10, n. 20, p. 321-344, 1997.